

LEPTOSPIROSE EM CÃO - RELATO DE CASO

Sabrina de Sousa Lira

Ana Karine Rocha de Melo Leite

Centro Universitário Fametro - Unifametro

sabrinalira100@gmail.com

karinemelo@yahoo.com.br

Título da Sessão Temática: *Clínica e biotecnologias aplicadas em medicina veterinária*

Evento: VII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A leptospirose é uma zoonose de distribuição mundial, sendo considerada uma doença infecciosa emergente, com grandes prejuízos para a população e um problema de saúde pública. (JERICÓ; NETO; KOGIKA, 2017). **Objetivos:** Relatar um caso de leptospirose canina. **Métodos:** Foi atendida em uma clínica veterinária, uma cadela, sem raça definida, de um ano de idade e pesando 8 kg. O tutor relatou que o animal apresentava respiração ofegante, falta de apetite, vômito e paralisia dos membros posteriores nos últimos três dias. O animal tinha acesso a ratos. Ao exame físico, verificou-se temperatura de 40,0°C, desidratação, dispnéia, melena e prostração. Foram solicitados: hemograma completo, dosagens séricas de creatinina e ALT e cultura bacteriana. **Resultados:** O resultado do hemograma mostrou a presença de leucocitose porém a dosagem de creatinina mostrou-se dentro dos limites da normalidade. Os níveis de ALT apresentaram-se aumentados e a cultura foi positiva para *Leptospira sp.* Diante dos resultados, diagnosticou-se leptospirose canina. O tratamento baseou-se no uso de antibioticoterapia com estreptomicina (via endovenosa/ a cada 12 horas/ por 10 dias), doxiciclina (oral/ por 15 dias), fluidoterapia com solução fisiológica 0,9%, antipirético dipirona injetável, hepatoprotetor, suplemento vitamínico e de aminoácidos com organoneuro cerebral (oral/ a cada 12 horas/ por 30 dias), vitamina B12 (injetável/ por 5 dias) e corticóide por via oral. O animal apresentou melhora do quadro clínico nas primeiras semanas de tratamento e atualmente encontra-se finalizando as medicações. O cão recebeu alta médica pois seu estado de saúde é bom, os sintomas cessaram e não apresenta sequelas. **Discussão:** A leptospirose é uma enfermidade considerada grave para o paciente, podendo levar ao óbito mesmo. **Conclusão:** Nesse relato, conclui-se que a leptospirose canina induziu alterações hematológicas e bioquímicas no animal e que o diagnóstico precoce foi essencial para a melhora do quadro clínico do animal.

Referências

COURA, J. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2ed, 2013, p.1528-1537.

JERICÓ, M.; NETO, J.; KOGIKA, M. **Tratado de Medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 1ed., 2017, p.102.

POLACHINI, C. **Leptospirose canina e humana, uma possível transmissão conjuntival no Município de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil**. Disponível em:

http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232015000300008

Acesso em: 16 de maio de 2019.

VENDRAMEL, J. **Dicionário Termos Técnicos de Saúde**. São Paulo: Conexão, 6ed, 2009, p.285-288.

BATISTA, C. et al. **Soroprevalência e fatores de risco para a leptospirose em cães de Campina Grande, Paraíba**. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec. vol.57 suppl.2 Belo Horizonte Sept. 2005. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-09352005000800008 Acesso

em: 20 de maio de 2019.

BIER, D. et al. **Análise espacial do risco de leptospirose canina na Vila Pantanal, Curitiba, Paraná**. Disponível em:

[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/13375/S0100-](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/13375/S0100-736X2013000100013.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

[736X2013000100013.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/13375/S0100-736X2013000100013.pdf?sequence=1&isAllowed=y) Acesso em: 25 de maio de 2019.

MESQUITA, M. et al. **Material de educação ambiental como estratégia de prevenção da leptospirose para uma comunidade urbana reassentada**. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/142305/000992777.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 10 de junho de 2019.

BLAZIUS, R. et al. **Ocorrência de cães errantes soropositivos para *Leptospira* spp. na Cidade de Itapema, Santa Catarina, Brasil**. Cad. Saúde Pública vol.21 no.6 Rio de Janeiro Nov./Dec. 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2005000600046&script=sci_arttext&lng=es)

[311X2005000600046&script=sci_arttext&lng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2005000600046&script=sci_arttext&lng=es) Acesso em: 11 de junho de 2019.

OLIVEIRA, S. **Leptospirose canina: Dados clínicos, laboratoriais e terapêuticos em cães naturalmente infectados**. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/23681/000740933.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 14 de junho de 2019.

BENITEZ, A. et al. **Leptospirose em cães errantes encontrados em campus universitário: avaliação sorológica e exame direto da urina**. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/4457/445744095018.pdf> Acesso em: 23 de julho de 2019.

Descritores: Leptospirose; Cão; Cultura bacteriana.